

Quadro Negro



Mala Direta
Postal

9912258974/2010-DR/BSB
SINPRO-DF

...CORREIOS...

Informativo do Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Ano XXXIII - Nº 173 - Junho/2012

www.sinprodf.org.br

VALEU, CATEGORIA DE LUTA!

*Há pessoas que lutam
um dia e são boas.
Há outras que lutam
um ano e são melhores.
Mas há as que
lutam toda a vida.
Estas são imprescindíveis!*
Bertold Brecht

ASSEMBLEIA GERAL DAS(OS) PROFESSORAS(ES)

Com compactação de horário

14
junho

Quinta-feira,
às 15h30,
na Praça do Buriti

PORQUE A LUTA CONTINUA!



Expediente

Sinpro-DF: sede: SIG, Quadra 6, lote nº 2260, Brasília-DF

Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207

Subsede em Taguatinga: CNB 4, lote 3, loja 1.

Telefax: 3562-4856 e 3562-2780

Subsede no Gama: SCC, bloco 3, lote 21/39, sala 106.

Telefax: 3556-9105

Subsede em Planaltina: Av. Independência, quadra 5, lote 8, Vila Vicentina.

Telefax: 3388-5144

Site: www.sinprodf.org.br

e-mail: imprensa@sinprodf.org.br

Secretaria de Imprensa: Cleber Ribeiro Soares, Cláudia de Oliveira Bullos e Rosilene Correa (Coordenadora)

Assessoria de Imprensa: Eliane Araújo

Jornalistas: Júnia Lara, Luis Ricardo Machado e Arlete Martinez

Revisão: José Antônio de Oliveira

Fotografias: Valéria Carvalho, Deva Garcia e Giba

Diagramação: Oberdan A. Rodrigues

Impressão: Palavra Comunicação

Tiragem: 36.000 exemplares

Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

DIRETORIA COLEGIADA DO SINPRO-DF

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO

Evandro Borges de Deus

Maria Bernardete D. da Silva - Coordenadora

Nilza Cristina G. dos Santos

SECRETARIA DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS

Francisco Raimundo (Chicão)

Isabel Portuguez de S. Felipe - Coordenadora

Iracema Bandeira da Silva

SECRETARIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

Carlos Edmundo Arnt

Francisco Joaquim Alves

Rodrigo Rodrigues C. e Lima - Coordenador

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS E TRABALHISTAS E SÓCIOECONÔMICOS

Dimas Rocha - Coordenador

Washington Luis D. Gomes

Wijairo José da C. Mendonça

SECRETARIA DE ASSUNTOS E POLÍTICAS PARA MULHERES EDUCADORAS

Eliceuda Silva França - Coordenadora

Neliane Maria da Cunha

Thais Romanelli Leite

SECRETARIA DE FINANÇAS

Carlos Cirane - Coordenador

Enóquio Sousa Rocha

Sebastião Honório dos Reis

SECRETARIA DE FORMAÇÃO SINDICAL

Hamilton da Silva Caiana

Ilson Veloso Bernardo - Coordenador

Marco Aurélio G. Rodrigues

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Cláudia Bullos

Cleber Ribeiro Soares

Rosilene Corrêa - Coordenadora

SECRETARIA DE RAÇA E SEXUALIDADE

Maria de Fátima (Fatinha)

Elaine Amâncio Ribeiro

Wiviane Farkas - Coordenadora

SECRETARIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Cássio de Oliveira Campos

Gilza Lúcia Camilo Ricardo

Maria José Correia Muniz - Coordenadora

SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA

Luiz Alberto Gomes Miguel

Maria Augusta Ribeiro - Coordenadora

Vanusa Sales

SECRETARIA DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Berenice D'arc Jacinto - Coordenadora

Cláudio Antunes

Julio Barros

SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

Fernando Reis - Coordenador

Iolanda Rodrigues Rocha

Magnete Barbosa Guimarães

CONSELHO FISCAL

Eliete Alves Chagas

Jucimeire Barbosa da Silva

Luciana Rodrigues de Almeida

Pedro de Oliveira Silva

Selassie das Virgens Junior



ENSINAMENTOS DA GREVE

8 de março, Dia Internacional da Mulher. Uma data escolhida para uma assembleia decisiva, como homenagem ao dia a dia de mulheres que não se cansam de lutar por justiça, fim da violência e igualdade de direitos. Foi no dia 8 de março de 2012, na Praça do Buriti, que mais de 10 mil companheiras e companheiros, vestidos com suas camisetas vermelhas e bandeiras em punho, disseram não ao descaso e à enrolação. Depois de 113 dias de contagem regressiva, as professoras e os professores entenderam que não podiam mais esperar e decretaram greve por tempo indeterminado a partir do dia 12 de março, cumprindo, assim, os trâmites legais.

Não podíamos negar nossa história, nossos embates em defesa da democracia e do respeito; por educação pública de qualidade; pelos direitos da classe trabalhadora e vida digna para to-

das e todos.

A decisão da categoria pode ter sido surpresa para alguns, mas não para a diretoria do Sinpro que preparou corretamente a mobilização, planejou criteriosamente os passos para se fazer um movimento consequente, em que a greve foi mais um elemento de pressão quando se esgotaram todas as possibilidades de diálogo. O movimento foi deflagrado num contexto em que muitos duvidavam disso, diante de um governo eleito pelo voto de professoras e professores que imaginaram que ele priorizaria a Educação, com a valorização dos seus profissionais.

Tínhamos a nosso favor um acordo negociado e assinado com o GDF e aprovado, em assembleia geral do dia 13 de abril de 2011. Um ano depois o acordo continua desrespeitado.

(*) *Continua nas páginas 3 a 7.*





DÚVIDAS SOBRE A GARRA DA CATEGORIA? A RESPOSTA FOI DADA!

Outros ingredientes contribuíram para a decisão e o sucesso da greve como, por exemplo: a contagem regressiva de 113 dias, iniciada na assembleia do dia 17 de novembro do ano passado.

O governo teve tempo suficiente para cumprir o acordo. Só não o fez porque decididamente optou por tratar os movimentos sociais e as lutas das categorias com as práticas que já conhecemos.

Se havia alguma dúvida disso, a agressividade do GDF ficou clara durante a ocupação pacífica da Secretaria de Administração. O GDF quis agir com truculência e conseguiu, na Justiça, a reintegração de posse e suspendeu a negociação, em clara retaliação à luta que durava 50 dias. Vale ressaltar que a ocupação ocorreu para sensibilizar o governador Agnelo da necessidade do diálogo, do fim da morosidade e pela apresentação de propostas concretas que resolvessem o impasse estabelecido.

Lamentavelmente, destacamos que o comportamento do GDF durante a ocupação não foi diferente dos governos pas-



Categoria escreve na pista em frente ao Buriti: "Agnelo cumpra o acordo".

sados, quando enfrentaram ocupações. Suspensão de energia elétrica no local, impedimento da entrega de alimentos e água e policiamento intimidador. O aparato policial colocado à disposição para a retirada à força das professoras e dos professores que estavam no 6º andar foi estarrecedor, nos levando aos tempos duros, de triste memória, da ditadura militar. Tempos que jamais queremos de volta.

A GREVE DOS RECORDES

Se somos a categoria que mais luta no DF é natural conhecermos as táticas e estratégias das lutas, adquiridas através das organizações e mobilizações e das greves propriamente ditas. Também adquirimos experiências através do estudo, da formação política e sindical e do intercâmbio com as demais categorias e as lutas gerais da classe trabalhadora. Os muitos anos de luta, nossa primeira greve foi em 1979, nos garantem experiência e acúmulo e nos credencia a preparar bem os embates que nos aparecem, nos desafiam.

Realizamos ações já utilizadas em greves anteriores: piquetes aguerridos de convencimento, passeatas, caminhadas, obstrução e ocupação de vias em horários estratégicos, acampamento de 23 dias, o mais longo da história, em frente ao Buriti, ocupação de prédios públicos como protesto, manifestações em eventos oficiais do GDF, como na Bienal do Livro, entre outros.

Mas nesta greve essas ações tiveram sabor diferente. Havia mais garra, mais determinação, mais vontade, mais doação, mais emoção e muito, mas muito mesmo, o sentimento de categoria gritando por respeito à profissão de educadoras e educadores, à educação pública, às

negociações, aos acordos, à cidadania, à consciência de ser humano, de ser gente que pensa, que sente, que ensina, que educa.

Por esse envolvimento podemos afirmar que esta foi a greve mais forte dos últimos tempos e obteve recordes significativos: não foi a mais longa, mas foram 52 dias intensos e vibrantes. Realizamos onze assembleias participativas com votações expressivas em favor dos encaminhamentos. Ao final de cada assembleia, um ato público, uma passeata, uma caminhada, uma ocupação das pistas em frente ao Buriti.

A dedicação e a garra de quem estava na greve garantiram o recuo do GDF que se recusava a apresentar propostas convincentes e levaram o governo a sair de sua postura intransigente e desrespeitosa. Nesse processo, contamos com a intermediação da CUT Nacional e da CUT DF, da OAB, da UnB e de parlamentares distritais e federais. Cabe ressaltar a importante atuação da CUT du-

rante todo o período da greve. Além de participar de todas as nossas assembleias e de todas as reuniões de negociação, a CUT desempenhou papel fundamental no processo para abertura das negociações.



O então presidente da CUT-DF, José Eudes, participou de todas as assembleias.



A UNIDADE DA CATEGORIA GARANTIU O SUCESSO DA NOSSA GREVE

Toda luta traz resultados positivos. E esta não foi diferente. Se de um lado o governo desrespeitou um acordo, endureceu, do outro a categoria respondeu à altura e desafiou todas as tentativas palacianas de desqualificar e desmoralizar a greve e jogar a opinião pública e a sociedade contra a categoria, utilizando fartamente a imprensa para tentar fazer isso.

A decisão da Justiça de considerar a greve legal, mas exigir a permanência de 80% em sala de aula e de estabelecer uma multa diária de 45 mil pelo descumprimento dessa determinação foram rechaçadas pela categoria, como um ataque ao direito constitucional da greve.



Em assembleia, categoria vota pela continuidade da greve.

A GREVE FOI APENAS SUSPensa

Nossa greve resistiu às pressões e intimidações e só foi suspensa quando a categoria entendeu que era o momento certo e que ela já havia conquistado, com muita luta e suor, avanços importantes da reestruturação do Plano de Carreira, além de um auxílio de R\$ 200,00 a partir de junho de 2012.

Dessa forma, na assembleia do dia 2 de maio, acompanhando a decisão do Comando Geral de Greve, por ampla maioria, a categoria votou pela suspensão da greve e manutenção do Estado de Greve, com a próxima assembleia marcada para o dia 14 de junho, às 15h30, na Praça do Buriti.

Temos consciência que merecíamos e temos direito a mais. Mas não temos dúvidas que lutamos com todas as forças que sempre marcaram a nossa história. Suspendemos a greve estrategicamente para retomar o fôlego, porque a luta continua. Fica a lição para toda a categoria: nosso sentimento de

classe deve imperar e superar nossas diferenças e interesses individuais ou particulares. A união e a participação de todas e todos é o único caminho para garantir as vitórias e o respeito que merecemos: valeu, categoria de luta!



Reunião com a Comissão Mediadora formada pela CUT Nacional, CUT-DF, OAB, UnB e parlamentares distritais e federais.

NEGOCIAÇÃO É RETOMADA E EXPECTATIVA É QUE NÃO HAJA MAIS ENROLAÇÃO

Depois de quase um mês da suspensão da nossa greve, no último dia 29 de maio, depois de muita cobrança do Sinpro, o GDF chamou a comissão de negociação para o reinício do processo de negociação da reestruturação do nosso Plano de Carreira e outros pontos da nossa pauta. Neste encontro o Governo apresentou a minuta do texto com as mudanças negociadas anteriormente para alteração do atual Plano de Carreira.

O texto apresentado pelo Governo contempla todos os pontos constantes do acordo feito durante a greve como a integralidade da Tidem para aposenta-

dos, a correção do artigo 15, a utilização de certificados e diplomas para progressão horizontal e vertical entre outros. A discussão prosseguiu no dia 1 de junho. Novo encontro será dia 5 de junho.

Esperamos que desta vez o GDF não aposte na protelação de prazos e no descaso com relação às demandas da categoria. Basta lembrar que foi dessa mesma forma que agiram durante os 113 dias da contagem regressiva que antecedeu a nossa paralisação.

Se isso ocorrer, teremos que alertar para o descumprimento de prazos e intensificar a mo-

bilização. E lembramos mais uma vez: a nossa greve foi suspensa e no dia 14 de junho, às 15h30, realizaremos assembleia para deliberar sobre os rumos do nosso movimento.



Comissão de negociação se reuniu com GDF no dia 29 de maio.





A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO DE ACORDO COM SEUS PROTAGONISTAS

Gostaríamos de ter espaço aqui para colocar o depoimento de cada professora e professor que estiveram na linha de frente da nossa luta. No último informativo contemplamos alguns depoimentos e agora publicamos por regional. Que todos e todas se sintam contemplados nesta homenagem que fazemos aos que lutam!



Francisco Hélio de Barros
Professor do CED 02 de Brazlândia

“O movimento referendou a capacidade de luta dos professores do DF, fortaleceu a unidade da categoria, mostrou que todos estão buscando o caminho único que é o da valorização do magistério da educação e querem basicamente uma melhoria do ensino no DF. Tudo isto demonstra o que foi, o que é e o que será a luta dos professores. De agora em diante os professores não vão aceitar menos do que foi exigido”.



Verônica da Silva de Oliveira
Professora do CEM 12 de Ceilândia

“Sou professora da SEE/DF há 27 anos, participei ativamente de todas as greves até hoje e o que mais me encantou nesse último movimento foi a unidade que resgatamos na nossa categoria. Temos diferenças, opiniões diversas e considero isso salutar para a categoria, mas conseguimos trabalhar essas diferenças e focar no objetivo maior que era o sucesso do movimento. A nossa luta é por isonomia com outras categorias de nível superior do DF, por isso não podemos esquecer que estamos em alerta, aguardando o cumprimento dos acordos que o GDF tem conosco. Tudo o que foi conquistado pela categoria até hoje foi conquista da luta de bravas e bravos companheiros que entenderam que só com determinação e unidade se obtém conquistas. Unidos até a vitória!”



Regina Célia Teixeira Pinheiro
Professora da Escola Classe IV do Cruzeiro

“Conversando com algumas colegas, constatamos que foi um movimento que nos fez retomar alguns pensamentos a respeito da necessidade de união da categoria. Mesmo em meio às dificuldades, os professores ficaram mais estimulados vendo a realidade de outros colegas. Espero daqui para frente que o governo tenha compreendido nossa importância, nossa força e através disto realmente cumpra o que nos prometeu”.



Graça Maria Viana Coimbra
Professora do CEF 17 de Taguatinga

“Nossa greve foi muito emocionante. O que mais me impressionou foi a união da categoria. Quando marcávamos os piquetes, todos chegavam no horário e com muita disposição. Nas escolas tínhamos o mesmo discurso. A ocupação da secretaria de Administração foi muito emocionante, o acampamento parecia uma casa coletiva, onde todos ali estávamos unidos na luta pelos nossos direitos. Essa greve nos deu oportunidade de conhecer professores de outras regionais, fazer novas amizades. Tenho certeza de que esse espírito que permeou a categoria durante todo o período da greve continua dentro de cada um de nós. Estamos alertas e, se necessário, voltaremos a nos unir. Se o governador não cumprir o que foi acordado, não tenho dúvidas de que entraremos em greve novamente e com a mesma disposição.”



Allain Biam
Professor do CAIC
Santa Maria

“Esta greve veio para mostrar que a categoria está fortalecida e apesar de não termos ganhos financeiros, tivemos ganhos sociais. Fizemos uma luta bonita, uma greve bonita onde a democracia em todo momento foi respeitada, porque somente com a decisão da maioria a greve continuava. Daqui para frente aguardamos que o governador possa cumprir com o acordo”.



Iracema Correia César
Professora do CEM 01 do Núcleo Bandeirante

“Particpei da greve ativamente no comando geral. Foi um movimento importante porque a comunidade nos apoiou. Teve adesão na categoria, principalmente dos professores de contrato temporário. Portanto, foi uma greve importante em termos de força política da categoria. Agora, em termos de conquista, não conseguimos ainda o que queríamos, mas a mobilização continua no sentido de conquistar esta pauta de reivindicações. Temos um cronograma de luta e é isto que temos que cumprir, mostrando ao governo que ainda estamos mobilizados”.



Juçara Roque
Professora do CEI 01 do Paranoá

“De todos os anos de que participei de greves este foi o melhor. A adesão e o companheirismo foram muito maiores que os observados em outros, as conquistas, apesar de serem poucas, mostraram que a luta de todos foi fundamental. O que falta para a categoria é união e maior espírito de companheirismo”.



Manoel F. Almeida
Professor do Gisno do Plano Piloto

“O Estado que não valoriza a educação e, como consequência o professor, está condenado a ser um país subdesenvolvido e com uma qualidade de vida comprometida. A greve é um instrumento que utilizamos como sendo a última consequência para atingir nossas reivindicações. Essa greve que fizemos foi extremamente importante, pois tivemos uma participação marcante da categoria, demonstrando que a sociedade está sabendo valorizar mais o seu trabalho e fazer suas reivindicações.”



Sivone Campelo de Oliveira
Professora da Escola Classe 15 de Plalnaltina

“Achei que a greve foi positiva e madura, porque as pessoas abraçaram a postura pela conquista de nossos direitos e apesar de todas as circunstâncias e ameaças não retrocederam. Vejo que do ponto de adesão foi muito positiva. Espero agora que esta conquista seja realmente respeitada, que o governo cumpra todo o acordo, que o GDF cumpra tudo isto, porque ele é governador graças aos professores”.



Maria Neide Cruzeiro
Professora da Escola Classe Vila Nova de São Sebastião

“A greve foi decretada pela unanimidade de votos e acatei a decisão da maioria. Entre idas e vindas, nas assembleias, piquetes, bandeiraços e atos públicos, argumentamos na tentativa de conscientizar colegas, pais e alunos dos motivos que nos levaram à greve. Queríamos respeito e valorização. Juntamos forças para buscá-los. Surpreendi e me emocionei com a força de vontade que nos impulsionava, várias vezes tentei convencer e também fui convencida de que nossa luta era justa. Sofremos de sol a sol, com os calos nos pés, nos ausentamos mais tempo de nossas casas e preocupamos com nossos alunos. As promessas vinham, aumentava apenas a pressão do governo e nosso cansaço. Confesso, algumas vezes fraquejei. Recebi palavras de apoio dos companheiros de luta que não me deixaram desistir. É bom perceber que juntos temos uma enorme força. E podemos sim, mudar nossa história”



Lelton da Fonseca
Professor do CEF 801 do Recanto das Emas

“Foi um movimento importante e legítimo em busca de melhores condições de trabalho. Há muito tempo temos tentado dialogar com o governo e após não conseguirmos nada, a categoria decidiu pela greve. Foi importante, difícil, mas foi positivo porque fizemos debates com a comunidade escolar e colocou a categoria em movimento. Agora a categoria está alerta e temos que continuar cobrando do governo”.



Eliana Miyako Nakashoji
Professora da Escola Classe 410 de Samambaia

"Sinto-me orgulhosa por ter participado de uma das campanhas salariais mais bem conduzidas e organizadas nos últimos tempos. Gostaria de parabenizar os companheiros professores, orientadores, contratos temporários, psicólogos e alunos que com coragem e unidade levaram a greve até o final. Mas uma grande tristeza, decepção, ainda mora no meu coração que foi a ausência de colegas que pensaram somente nos seus próprios interesses ou perderam a coragem de lutar e que não entenderam que a greve é para todos e que a união é a nossa força. Me sinto orgulhosa de pertencer a essa categoria de luta, exemplo para tantas outras."



Glaucio de Lima Lúcio
Professor do CEM 01 do Gama

"Achei um movimento bom, gostei porque a categoria ficou unida. Diante das dificuldades, achei as conquistas boas, e em relação ao futuro aguardo que o governo reabra as negociações com a categoria para impedir que recomece a greve".



Ana Torquato Delgado
Professora do CED 3 de Sobradinho

"Sou da Secretaria de Educação desde 1995, sempre apoiarei todas as greves, mas foi a primeira vez que eu participei de piquetes. Experiência esta que me valeu por anos de aprendizagem; eu vi olhares, gestos, falas que me calaram e, ao mesmo tempo, incomodou a alma. A princípio fui motivada pela perda de uma amiga, que pouco tempo de aposentada entrou em coma e morreu durante a greve, mais antes constatou os seus vencimentos diminuídos e a falta de um plano de saúde decente. Acredito que já passou da hora de o professor resgatar sua dignidade, foi por isso que lutamos nessa greve; por mais qualidade de vida.

Infelizmente a educação não é prioridade do governo, acredito que se faz necessário a retomada de valores e responsabilidades por parte de nós professores, pois uma sociedade sem consciência crítica é fruto de ausência de exemplo e carência de educação. Em muitos momentos a minha alma se refez, vendo e sentindo a participação de nossos estudantes, estes fizeram a diferença. E todos nós vimos um governo intransigente e indiferente as nossas questões. Aos resistentes ao bom combate fica um ponto de interrogação, valeu a pena? Para mim a resposta é clara: A nossa luta valeu a pena. Por fim, e o mais importante de tudo, foi que tive a grata sorte de conhecer verdadeiros pelegadores, pessoas maravilhosas, que aprendi amar e respeitar como amigos fraternos, guerreiros que não desistiram jamais da luta, do bom combate, serão sempre exemplos a serem seguidos.

Devemos nos equilibrar e, todos sem exceção, repor as aulas com qualidade e dignidade, mostrando aos nossos alunos que educação se faz com responsabilidade. Apesar da palavra "pelegar" e "pelejar" ortograficamente ser diferenciada apenas pelas letras G e J, e ter um oceano de diferenças que separam o significado entre esses dois verbos, todos nós somos por natureza e profissão professores pelegadores. Um abraço a todos e até a próxima...



Gladys Maris Leite
Professora da Escola Classe 7 do Guará

"O tempo que ficamos paralisados foi nosso último recurso para chamar a atenção do governo. Para que o acordo fosse cumprido ele precisava sentar e conversar com a categoria, porém, como não aconteceu, tivemos de prolongar a greve. Este período foi difícil por causa das escolas, de nossas obrigações em casa e apesar de ter sido uma greve muito bonita pela adesão de todos, pelos atos, união de quem estava no movimento, ainda não conseguimos o que queríamos. A partir de agora é aguardar que o governo cumpra com o que prometeu".



Marcos Alves Pires
Professor do CEF Mirian Ervilha do Riacho Fundo

"A greve foi um momento decisivo para a categoria, que trouxe benefícios que em curto prazo talvez a gente não sinta. Mas, a longo prazo, temos a incorporação da TIDEM que se reflete no nosso salário. Isso é importante para nós. A categoria ainda está mobilizada e com disposição de luta. Acredito que nossa pressão vai fazer o governo ceder e, quem sabe, oferecer outra proposta de datas para a incorporação da TIDEM, ou seja, propor que essa incorporação seja feita em um tempo menor."

APOSENTADOS DÃO EXEMPLO DE PARTICIPAÇÃO NA GREVE

A greve das professoras e dos professores da rede pública de ensino, encerrada no dia 2 de maio, mostrou que os chamados inativos estão mais ativos do que nunca e que não têm o menor receio de arregaçar as mangas e partir para a luta em defesa dos interesses de toda a categoria. Eles marcaram presença em todas as atividades, nas assembleias, nos piquetes, nos bandeiraços e até no Acampamento dos Professores. “Percebi nessa greve que a participação dos aposentados foi fundamental para acabar com o mito de que aposentado não precisa mais lutar”, disse a diretora da Secretaria de Assuntos dos Aposentados do Sinpro-DF, Isabel Portuguese, ao comentar a participação significativa dos aposentados nas mobilizações. Tão importante quanto isso, segundo a diretora, foi perceber o quanto os professores da ativa valorizaram essa participação. “Muitos comentaram isso conosco”, relatou Isabel.

Segundo a diretora, embora ainda não tenham conseguido tudo o que reivindicamos, os aposentados tiveram conquista significativa com essa greve que foi a garantia da paridade com os ativos, que é nossa luta histórica. Os que tinham Tidem, ao se aposentarem a partir de 2008, regidos pelo atual Plano de Carreira, recebiam a gratificação proporcional, muitos com grandes perdas financeiras.



Diretora Isabel Portuguese fala da importância da participação dos aposentados na luta.

“Pelo acordo assinado na suspensão da greve, o governo vai encaminhar à Câmara Legislativa um projeto de lei alterando o dispositivo da proporcionalidade e garantindo a integralidade da Tidem aos já aposentados e aos que vierem a se aposentar, até que a Tidem seja incorporada na sua totalidade”, explicou Isabel. Ela informou ainda que, as/os aposentadas/os receberão também um auxílio saúde de R\$ 200,00 a mesma forma que os professores da ativa.

PARÓDIAS E POEMAS

Presença constante em todas as mobilizações da categoria, a professora aposentada Maria Holanda Lopes de Carvalho, do primeiro ao último dia da greve, animou a categoria com paródias e poemas, sempre criticando de forma bem humorada a situação de professoras e professores do Distrito Federal. Em todas as assembleias e em todos os atos públicos, a professora Holanda, como é mais conhecida, era figura certa em cima do caminhão de som, sempre apresentando uma composição nova. Músicas como “peleguinho” – uma crítica irônica ao professor que não participa da greve, mas que aguarda ansiosamente seus frutos – foi uma de suas composições que levou milhares de manifestantes a cantarem juntos o refrão.

Veja a opinião dela e de algumas das aposentadas que participaram da luta:



Profª Ana Machado de Freitas
Formosa

“Acho que a gente tem que lutar muito pelos nossos direitos. O governo está bem acomodado, não quer que a gente vá à luta. Infelizmente, temos colegas que não participam das assembleias, nem dos movimentos. Aqui em Formosa, muitos participaram das assembleias, mas não foi o suficiente. Devíamos nos unir mais para conseguir alcançar nossos objetivos”.



Profª Maria Holanda Lopes de Carvalho
Taguatinga

“Como sempre, achei essa greve justa. O descaso do governador foi maior ainda, nunca recebendo a comissão e deixando isso para os outros. Trabalhei do primeiro ao último dia nessa greve. Participei das assembleias, dos atos, invadi o Burity. Infelizmente não temos outro meio para brigar pelos nossos direitos. Com relação ao que conseguimos, para quem estava na luta, não foi nada. Mas para quem estava pelegando, foi muito. Pode ser que fique melhor se o governador cumprir o que prometeu, mas é difícil acreditar que ele cumpra essa promessa. Não confio mais nele. O descaso com que foram tratados o Plano de Carreira, o Plano de Saúde... Dar R\$ 200,00 e dizer que é Plano de Saúde? Se ele tivesse ao menos recebido a comissão, talvez a greve fosse menos longa. O governador não tinha inimigo lá. Nós professores o ajudamos a se eleger. E o que ele fez conosco? Como ele nos tratou? Para mim ele jogou a carreira dele no lixo. Mas essa greve teve uma coisa de bom: descobrimos vários professores guerreiros, muitos até que são novos na carreira, o que não era tradição na categoria. Infelizmente vamos ter que fazer outras para garantir nossos direitos, só espero que não seja nesse momento”.



Profª Nilsa Vieira de Assis

Taguatinga

“Sempre participei das lutas do Sindicato, afinal o Sindicato somos nós. Achei essa greve, em especial, muito organizada. Vi muitos companheiros aposentados juntos na luta. Acampeei, junto com os outros, na Praça do Buriti. Houve momentos em que cheguei a me emocionar. Considero muito importante a participação dos aposentados nos movimentos da nossa categoria. Gostaria que outros aposentados tomassem consciência e viessem também para a luta, que é de todos nós. Tivemos alguns ganhos, não tantos quanto gostaríamos, mas a luta continua e tenho certeza de que juntos vamos conseguir muito mais!”



Profª Marly Rodrigues Fontes Fernandes

Cruzeiro

“Essa, como todas as demais greves que nós fizemos, foi de grande valia. Nossa categoria sempre trabalhou coesa, os ativos e aposentados. Nosso objetivo é de luta pelos nossos direitos. Nunca procuramos nada além do que é nosso direito. Nós, aposentados, não somos pessoas a parte, não deixamos de ser professores. Estamos na luta, nossa participação é importante. Quando fui à nossa primeira assembleia para levantar o braço para votar a favor da greve, ali eu assumi um compromisso com o meu sindicato de acompanhar o movimento até o último dia, de estar junto e de dar força até o final. É assim que eu acho que deva ser!”



Profª Maria do Socorro Gomes Assunção

Gama

“Achei essa greve muito bem organizada, com participação ativa de todos: ativos, aposentados e, principalmente, dos novatos que não apareciam tanto nas mobilizações. Acho muito importante essa participação de todos, pois tudo que nós professores conseguimos até hoje foi através de greve. Se não lutarmos, não conseguiremos nada. Nós, aposentados, não podemos ficar alheios às greves e às lutas. O que vem para o pessoal que está na ativa, vem para nós também. Portanto, temos que estar unidos. Ainda temos um longo caminho. Quero que o governador cumpra o que ele prometeu!”



Profª Elvira Araújo Lopes de Pinho

Plano Piloto

“Eu achei essa greve desgastante. O governo não precisava ter protelado tanto. Ele poderia ter negociado logo e resolvido mais rápido esse impasse. De um tempo para cá a participação do aposentado está bem mais relevante, não só na greve, mas em todos os movimentos do Sindicato. Eu atribuo isso à Secretaria dos Aposentados, que tem sido muito ativa e faz com que a participação do aposentado venha crescendo. Os cursos oferecidos, como o de formação sindical, tiraram os aposentados de casa, nos chamaram para a luta. Muitos se acomodam na aposentadoria e pensam que sua obrigação com o ensino, com a educação já passou. Eu acho que não é bem assim. Nós temos que continuar a lutar. A participação dos aposentados é muito importante e já está bem maior do que antigamente. Eu, pessoalmente, participei de todas as assembleias. A nossa luta é fundamental. Se queremos ganhar alguma coisa, temos que correr atrás.”



Profª Dulcides Carvalho da Mata (Dulce)

Guará

“A greve deste ano foi por mim considerada como uma das mais importantes já realizadas pela nossa categoria. Sentir a garra, a firmeza dos professores mais novos, foi muito gratificante. Eu pensava que o fervor que tínhamos na época em que lecionávamos ia acabar, mas os novatos demonstraram que esse fervor não acabou e nem vai acabar. Apesar de o acordo não ter sido cumprido, fiquei feliz

por nossa categoria, mais uma vez, dar uma demonstração de força e de união. A luta ainda não terminou, continuamos mobilizados. Gostaria de dizer aos meus colegas aposentados que abram o olho. Não estamos mais em sala de aula, mas nem por isso podemos abandonar a luta da nossa categoria. Se não fizermos nada, corremos o risco até de perder o pouco que ainda temos.”



ESTUDANTES DÃO EXEMPLO DE APOIO AO MOVIMENTO

A participação e o apoio de estudantes e da comunidade em geral tiveram um importante papel na vitória dos(as) professores(as). Durante os 52 dias de greve a categoria contou com a participação do movimento estudantil e de pais de alunos, demonstrando um nítido sinal de força e engajamento político durante a paralisação. Vários alunos e alunas de escolas públicas do Distrito Federal participaram de atividades de convencimento, assembleias e demais programações do Sinpro que reivindicavam o cumprimento das promessas feitas pelo governo para com a categoria, demonstrando comprometimento com a luta dos(as) professores(as).



Matheus Diniz de Souza

Um exemplo de engajamento na luta foi dado pelo estudante Matheus Diniz de Souza. Durante toda a greve o ex-aluno do colégio Elefante Branco participou de várias atividades, dando um exemplo de união e garra. “Nos últimos meses os professores do DF mostraram uma organização que poucas categorias têm. Mostraram a toda população como se luta por um ideal.

Paulo Freire dizia que a educação muda pessoas e pessoas mudam o mundo, então só veremos de fato as mudanças sociais que queremos quando a educação for prioridade de todos os governos. Apoio a luta dos professores, pois entendo que um professor melhor pago, melhor visto e melhor tratado é sinônimo de melhor aula, melhor aprendizado” ressalta.

Já para Amanda Souza Kunioshi, aluna do Centro

de Ensino Médio 02 de Ceilândia, o maior aprendizado obtido na greve foi em cidadania. “O que aprendemos é que a cidadania não está somente dentro da sala de aula, mas fora dela também. Os professores deram muitos exemplos de como lutar por nossos direitos. Estamos muito felizes por termos conseguido ajudar nestas vitórias e constatarmos que nossos sonhos são conquistados com lutas e na certeza que podemos vencer”.



Amanda Souza Kunioshi

Outra presença constante foi a do aluno do CEM 304 de Samambaia Sul Thiago Estrela Martins, sempre segurando um cartaz e participando da mobilização nos atos e assembleias. “Acho que todos os estudantes deveriam participar e apoiar aqueles que nos ensinam porque essa luta não é só dos educadores, todos querem e necessitam de uma educação pública de qualidade”.

O aluno do Centro de Ensino Médio 01 do Gama e um dos diretores do UMES da cidade, Guilherme Shandler Rodrigues, enfatizou a importância que os estudantes deram para a luta e o valor da cidadania. “Durante os piquetes conseguimos mobilizar muitos professores que não haviam aderido à greve e mostramos que todos precisam lutar para se chegar às conquistas. Foi uma boa luta e os estudantes estão sempre aí para apoiar”.



Guilherme S. Rodrigues

A AÇÃO PEDAGÓGICA DA GREVE

por Vanuza Sales*



Não podemos ter medo de lutar pelo o que acreditamos! Mobilizar significa, convocar vontades para atuar na base de um propósito comum, por em movimento pessoas, agregar, equalizar em favor de um sentido compartilhado. E nessa vigésima experiência de greve vivida pelo coletivo de professoras(es), estudantes e comunidade escolar tivemos um simbolismo diferenciado, marcado por momentos de muita emoção, sentimento de pertencimento e acima de tudo por um enorme aprendizado.

A greve é um conflito, e como toda situação conflituosa é antagônica. Porém, é espaço de desenvolvimento humano. Devemos aceitar os conflitos como realidades do nosso mundo social. De fato, o conflito enfatiza uma perspectiva negativa, com aspectos perturbadores em relação à organização social. Porém, esta faceta desagradável dos conflitos não pode esconder o papel favorável da sua dinâmica para a mudança e os progressos sociais. É estranho assimilar a ideia de que os conflitos possuam um lado positivo, mas é verdade que esta ideia se constata.

Exige ação, tomada de decisão por parte das pessoas, e é nesse processo que se dão os aprendizados, é dialético. Se o conflito é oposição de interesses, sentimentos, idéias, lutas, discordâncias, disputas e desentendimentos é nesse mesmo conflito que nasce o desejo de querer sair dele, daí o processo de instabilidade, mas também de união, de solidariedade, de cumplicidade e pertencimento.

E tudo isso foi vivenciado nesse processo, desde os piquetes de sensibilização e conscientização pra luta, mobilizadores, respeitosos, às assembleias, atos e que marcaram emocionalmente cada uma e cada um de nós. A participação dos es-

tudantes, o acampamento, a ocupação do Buriti, a suspensão do movimento grevista: todo esse processo só nos fortaleceu, permitindo-nos movimentarmos sem a velha sensação de rompimento do construído.

Foram diversos aprendizados e com eles todas as possibilidades, de novas práticas de renovação, de autonomia e independência sindical, como possibilidade do exercício da democracia sindical e da cidadania. Propiciar uma nova prática sindical significa ensinar a construção participativa de um espaço mais democrático, uma maior valorização dessa categoria como instrumento de luta, bem como a necessidade de formação política da categoria. Há um movimento de transição desses atores, uns que estão chegando, outros que estão encerrando um ciclo, mas ambos como construtores. Não há espaço para sectarismo nessa construção coletiva.

Enfrentamos diversos limites: jurídicos, políticos e humanos. Além disso, o movimento paredista que se colocava contra a desvalorização dos profissionais da educação, concretizou ações de compromissos assumidos pelo governo e colocou a educação no centro dos debates da capital federal e do país.

A cada ação uma reação pedagógica. E a criatividade foi um ingrediente que não faltou a esses momentos, os professores indo às ruas para dialogar com a população demonstrou o quanto essa categoria é criativa.

***Vanuza Sales é diretora do Sinpro da Secretaria de Políticas Educacionais e Psicóloga Escolar.**



GESTÃO DEMOCRÁTICA SE TORNARÁ REALIDADE NAS ESCOLAS. PREPARE-SE PARA O PROCESSO!

A primeira eleição para as direções de escolas, uma das etapas para a implantação da Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do DF, deve ocorrer no início do segundo semestre. O Sinpro irá elaborar um material específico para orientar a categoria sobre todo o processo e para incentivar a participação de todos os agentes que fazem o dia a dia da escola. A diretoria também está preparando um seminário sobre gestão democrática para o mês de junho. O evento tem como objetivo auxiliar as discussões do dia 27 de junho, intitulado "Dia G", quando serão promovidos debates sobre a gestão democrática em todas as unidades de ensino do DF.

A lei que foi sancionada pelo governador no dia 7 de fevereiro é uma conquista da categoria, que nunca deixou de colocar essa questão como prioridade em sua pauta de reivindicações e que sempre denunciou arremedos de democracia, como ocorreu nos últimos anos.

A ex-deputada Rejane Pitanga, que esteve na linha de frente das discussões da gestão democrática na Câmara Legislativa (ela deixou a Casa depois que a titular da vaga, deputada Arlete Sampaio, deixou o governo e reassumiu o mandato) lembra que essa é uma luta de mais de 30 anos do movimento sindical.

A diretoria do Sinpro salienta que a lei é uma das mais avançadas no quesito democracia, já que transcende à eleição das direções e democratiza o sistema como um todo, ao prever, por exemplo, a paridade na representação do Conselho de Educação e a criação do Fórum Distrital de Educação.

Agora é hora de nos mobilizarmos para discutirmos os planos de trabalho para as escolas, para nos qualificarmos no debate com a comunidade escolar sobre a importância da participação de todos os segmentos não só no momento da votação, mas na gestão da escola cotidianamente.

O PAPEL DO DIRETOR E DA DIRETORA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

por Júlio Barros*

A conquista da Lei nº 4.751/11, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF e que será implementada de forma democrática com bases em princípios de participação da comunidade escolar, pluralidade, autonomia pedagógica, administrativa e financeira, transparência, qualidade e democracia ao contemplar instâncias de participação como a Conferência Distrital de Educação, o Conselho de Educação do DF, o Fórum Distrital de Educação, a Assembleia Geral Escolar, o Conselho Escolar, o Conselho de Classe e os Grêmios Estudantis, leva-nos a uma importante reflexão sobre o papel do diretor e da diretora na Gestão Democrática.

Os/as diretores/as são sujeitos da comunidade escolar, sua profissão é professor/a; *ocupar cargo de direção é uma função*. Neste sentido, é fundamental, que eles/as tenham sentimento de pertencimento à categoria, têm parte na sua condução e por isso têm que tomar parte na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e na luta por uma educação emancipadora. Esperamos que esses gestores/agentes transformadores tenham clareza dos seus objetivos, sonhos e compromissos e façam sua opção política pelos seus pares, criando um ambiente favorável ao engajamento de todos/as na luta coletiva, rompendo com práticas solitárias, em favor de práticas em conjunto; entender que o conflito é necessário e produtivo, aceitar as diferenças, estabelecer vínculos, criar a pedagogia do afeto e da

solidariedade. Em qualquer instância administrar com e não para o coletivo.

O/a diretor/a deve procurar atuar sob uma concepção dialógica, humanizadora, emancipadora em bases radicalmente democráticas, que lhe confere o estatuto de liderança política e ética, o que possibilita o crescimento coletivo dos atores educacionais. O/a diretor/a consciente do seu papel pode fazer a diferença entre uma escola inerte e uma escola engajada, em movimento, feliz, alegre e de luta, onde inclusive, você "sente no ar" o clima favorável à participação democrática de todos os segmentos escolares comprometidos com a construção de uma sociedade fundada na justiça e igualdade social, na solidariedade e ética.

Por fim, esperamos que até o mês de agosto possamos enterrar de vez a história das escolhas de direções de escolas públicas do DF como parte de políticas clientelísticas, favoritismos, influências políticas e apadrinhamentos. É indispensável a participação entusiástica de todos/as que têm compromisso com uma educação emancipadora e de qualidade social.

Júlio Barros – Prof. de História do CEF 25/Ceilândia; Membro do Fórum Distrital de Educação; Diretor de Políticas Educacionais do Sinpro/DF e Mestre em Educação pela UnB.



PNE É ESTRATÉGICO PARA DESTINO DA EDUCAÇÃO, DIZ PARLAMENTAR

Professora e pedagoga, a deputada federal Fátima Bezerra (PT-RN) exerce seu terceiro mandato com atuação destacada na área da educação. Presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, a parlamentar coleciona embates importantes ao longo de sua vida pública, exemplo da luta por eleições diretas para diretor nas escolas públicas e a escolha do Plano Nacional de Educação (PNE) como prioridade para 2012. Nesta entrevista ao Quadro Negro ela comenta sobre questões importantes da educação brasileira e a luta dos professores de vários pontos do país pelo cumprimento de seus direitos.



Para a deputada Fátima Bezerra a aprovação do PNE é um dos desafios de 2012.

QN - Qual a importância do Piso Salarial para os professores?

Fátima Bezerra - A Lei nº 11.738, que instituiu o Piso Salarial, foi um passo importante para se construir uma política pública de valorização dos profissionais de educação. Desde a sanção da lei nós tivemos uma luta árdua para garantir o seu cumprimento, a lei foi alvo de ataques por parte dos governadores, que entraram no STF com ação direta de inconstitucionalidade. Foram dois anos de luta no Supremo e o fato é que vencemos esta batalha e em 2011 o Supremo reafirmou a constitucionalidade da lei em sua plenitude.

QN - Mas apesar disto a implantação da lei sofre alguns problemas?

Fátima Bezerra - O desafio continua do ponto de vista de os gestores cumprirem a lei. Infelizmente muitos gestores pelo país afora, sejam governadores ou prefeitos, vêm descumprindo isto. Greves ocorreram em 2011 em mais de 15 estados e o motivo principal foi exatamente o descumprimento da Lei do Piso.

QN - Como está a mobilização pelo cumprimento do piso?

Fátima Bezerra - É lamentável e inaceitável que tenhamos gestores que teimam não pagar nem mesmo o piso aos profissionais da educação. O fato é que as entidades têm se mobilizado, um exemplo disso foi a paralisação nacional liderada pela CNTE em defesa do cumprimento da lei, promovida nos dias 14, 15 e 16 de março. Para se ter uma ideia, no final dos trabalhos legislativos de 2011 o piso

foi atacado quando a Comissão de Finanças da Câmara aprovou um parecer que modificava o critério de reajuste, ou seja, se tivesse prevalecido este parecer, ao invés de 22%, que é o reajuste projetado para o Piso em 2012, os professores iriam amargar um reajuste em torno de 5%.

QN - Além disso, quais os desafios que teremos em 2012?

Fátima Bezerra - Lutar pelo Plano Nacional de Educação. O PNE é muito estratégico para o destino da nossa educação. É um projeto que vai influenciar desde a expansão, que é a universalização e a ampliação do atendimento escolar, até pontos como a gestão democrática, formação, valorização salarial e profissional do magistério dos trabalhadores em educação. O Plano ainda traz outro eixo muito importante, que é o financiamento. O governo mandou uma proposta para o Congresso propondo 7% do PIB. A sociedade civil legitimamente tem pleiteado 10%. O fato é que temos de ampliar os recursos para a educação.

QN - A sociedade tem assumido a responsabilidade de lutar por uma educação pública de qualidade?

Fátima Bezerra - A população deveria se envolver mais na luta em defesa de uma educação de qualidade. Hoje temos um movimento social ativo, com entidades que tem contribuído e muito com a luta pela expansão, além da luta pelo fortalecimento e melhoria da educação brasileira. Mas é necessário que a agenda da educação envolva o conjunto da sociedade. É importante um projeto de nação com trabalho, emprego, distribuição de renda, inclusão social, educação de qualidade e cidadania; e para isso é fundamental o investimento na educação.

CUT NA LUTA PELA RATIFICAÇÃO DAS CONVENÇÕES 87 E 151 DA OIT

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) foi criada há 29 anos, como conquista da luta da classe trabalhadora por seus direitos e pela Liberdade e Autonomia Sindical. Entre os princípios da Central, em seu Estatuto, está a defesa de “que os trabalhadores se organizem com total independência frente ao Estado e autonomia em relação aos partidos políticos, e que devam decidir livremente suas formas de organização, filiação e sustentação material. Neste sentido, a CUT lutará pelos pressupostos consagrados nas Convenções 87 e 151 da OIT, no sentido de assegurar a definitiva liberdade sindical para os trabalhadores brasileiros”.



Com base nesses princípios a CUT assumiu os compromissos, também estatutários, de: “lutar para a superação da estrutura sindical corporativa vigente, desenvolvendo todos os esforços para a implantação da sua organização sindical baseada na liberdade e autonomia sindical”.

É nessa perspectiva que a CUT sempre adotou, como uma de suas principais pautas, a luta pela ratificação de duas das mais importantes Convenções da OIT: a 87 (1948), que trata da Liberdade

Sindical e da Proteção do Direito de Sindicalização (fim do Imposto Sindical), e a 151 (1978), que se refere às Relações de Trabalho na Administração Pública.

CONVENÇÃO 151

A Convenção 151 da OIT (Organização Internacional do Trabalho, da ONU) refere-se à Proteção do Direito de Organização e aos Processos de Fixação das Condições de Trabalho na Função Pública. Ela estabelece o princípio da negociação coletiva entre trabalhadores públicos e os governos das três esferas - municipal, estadual e federal. Embora já tenha sido ratificada pelo Congresso Nacional desde 2010, o Executivo ainda não enviou o PLP para regulamentar esta Convenção, inviabilizando a negociação coletiva entre servidores públicos e governo.

CONVENÇÃO 87

Uma das propostas históricas da CUT é a ratificação da Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho, a OIT, que, quando implementada, garantirá à classe trabalhadora liberdade e autonomia sindical, para que ela possa organizar seus sindicatos e suas instâncias organizativas de acordo com a vontade dos próprios trabalhadores e sem qualquer interferência do Estado.

12º CECUT ELEGE NOVA DIRETORIA DA CUT-DF

Nos dias 31 maio, 1º e 2 de junho de 2012, representantes eleitos pelos sindicatos do Distrito Federal filiados à CUT se reuniram no 12º Conselho Executivo da CUT (CECUT) para debater a conjuntura, o balanço da gestão, bem como a definição de estratégias, do plano de ação e eleição da direção da Central para o próximo triênio.

Para manter unidade nas ações de luta, as correntes políticas da CUT-DF entraram em acordo e garantiram a composição de chapa única nas eleições da direção da Central para o triênio 2012/2015. Com a nova composição, passa a presidir a CUT-DF o bancário Rodrigo Britto. A aprovação da chapa foi unânime pelo plenário do 12º CECUT-DF.

Sinpro – Cinco diretores do Sinpro foram eleitos para a diretoria da CUT-DF, são eles: Maria Bernardete Diniz, nova se-



Cinco diretores do Sinpro foram eleitos para nova diretoria da CUT-DF.

cretária de Formação da diretoria executiva, Cláudio Antunes, Eliceuda França, Meg Guimarães e Iolanda Rocha, membros da diretoria ampliada. Bernardete destaca que a “eleição dessa nova diretoria representa uma composição com responsabilidade. É uma transição com a unidade de todas as forças da base da CUT, construída com muito diálogo e isso fortalece a luta de todos”.

O CECUT é um preparatório para o 11º Congresso Nacional da CUT (CONCUT), no qual serão definidas em instância máxima da Central as diretrizes a serem desenvolvidas. O temário do 11º CONCUT compreende: Conjuntura Internacional e Nacional; Balanço; Estratégia; Plano de Lutas; Estatuto; e Eleição da Direção Executiva Nacional, da Direção Nacional e do Conselho Fiscal.

DIÁRIO ELETRÔNICO ESTÁ EM FUNCIONAMENTO NAS ESCOLAS

Começou em março deste ano a utilização do Diário Eletrônico nas escolas, batizado com o nome de **Dicel** (Diário de Classe Eletrônico) pelos professores da Comissão responsável por sua implantação. Essa ferramenta tecnológica visa facilitar a escrituração do Diário de Classe. Os professores de diversas modalidades de ensino poderão utilizá-lo em substituição ao diário convencional feito de papel. Este ano, a grande novidade é que os professores de Atividades poderão utilizar essa ferramenta que, inclusive, contém o relatório descritivo dos alunos.

Porém o Diário Eletrônico continua em construção e deve ser apresentado à rede no próximo ano. Participam da comissão, responsável pela implantação do Diário eletrônico, professores da rede, representantes da Secretaria de Educação do DF e do Sinpro. A diferença entre um **Dicel** e um diário eletrônico de fato é que, como software, ele funcionará de forma integrada com as informações salvas **on line** quando o professor estiver alimentando o diário.

Como funciona:

- O **Dicel** é gerado pela Secretaria da escola. O professor apenas tem que emprestar um **pen drive**;
- Ao final de cada bimestre, o professor imprime apenas as páginas solicitadas pela Secretaria e as entrega ao secretário, sem a necessidade de colar no antigo Diário de papel;
- Eventualmente, a Secretaria pode solicitar a impressão parcial das informações;
- O professor preenche o Diário utilizando seu computador pessoal;
- O Diário foi desenvolvido para ser utilizado pelos professores de área específica e de Atividades.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FUNDAMENTAL PARA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Desde 2009 o Sinpro vem desenvolvendo programa de formação em parceria com universidades estaduais e federais. Neste ano começaram as aulas das duas novas turmas do curso de especialização em gestão escolar com a Universidade Federal do Tocantins (UFT). As aulas são realizadas na sede, no Setor Gráfico e na sub-sede de Taguatinga. Até o final do ano será feita a seleção para a quarta turma da pós-graduação.

Além de iniciativas próprias, o Sinpro participa do Fórum Distrital Permanente de Formação Docente que vem discutindo a formação de professores da rede pública de

ensino. A atuação do Fórum já garantiu a licenciatura em Artes e Dança no IFB (Instituto Federal de Brasília) para cerca de 70 professores. Estão em andamento as negociações com a UnB para as turmas de pedagogia para o ano de 2013. As licenciaturas em Letras, Ciências Naturais, História e Matemática – todas na UnB – foram reprogramadas para o primeiro semestre de 2013, pois não houve demanda neste ano para abertura de turmas.

No mês de junho serão realizadas duas reuniões do Sinpro, UnB e Eape com os professores interessados em fazer Pedagogia e a 2ª Licenciatura na UnB. Confira a data no quadro ao lado, agende-se e participe!

Pedagogia na UnB

- reunião do Sinpro, Eape e UnB com professores, classe C, atividades, sobre licenciatura na UnB.
Data: 20 de junho de 2012
Horário: 9h (matutino) e 14h (vespertino)
Local: sede da Eape

Licenciatura na UnB

- Reunião do Sinpro, Eape e UnB com professores classe B das disciplinas de Letras, Ciências Naturais, História e Matemática e com professores classe A que atuam nestas disciplinas sem a formação acadêmica específica.
Data: 27 de junho de 2012
Horário: 9h (matutino) e 14h (vespertino)
Local: sede da Eape.

AGENDA 2012 DO PROGRAMA ALTERNATIVO ESTÁ REABERTA

Professoras e professores interessados em divulgar projetos pedagógicos desenvolvidos com alunas(os) das escolas públicas do Distrito Federal já podem solicitar agendamento de pauta no Programa Alternativo para o ano de 2012. Uma parceria firmada entre o Sindicato e a produção do programa semanal tem proporcionado aos nossos filiados divulgar seus trabalhos, em matérias apresentadas pelo comunicador Eduardo Chauvet.

O Programa Alternativo, apresentado pelo SBT, vai ao ar sempre aos sábados, às 13h15, e mostra entrevistas e matérias referentes a trabalhos positivos da educação pública de Brasília. As escolas interessadas podem enviar suas pautas, com antecedência de no mínimo 15 dias, para o e-mail faleconoscoimprensa@sinprodf.org.br. O Sinpro fará a agenda com a produção do programa.

TEM AÍ NOVO CONCURSO DE REMANEJAMENTO

O concurso de remanejamento externo e interno terá a inscrição aberta ainda na 2ª quinzena de junho, momento em que a nova portaria e o edital serão publicados. Todas/os professoras/es recém contratadas/os devem se inscrever! Além destes, professoras/es que estão em situação instável no seu exercício (em especial as/os que não escolheram turma na atual escola) precisam participar do certame para evitar que sejam devolvidas/os para a CRE de origem ou mesmo para a Sede da SEE, em função de não possuir uma lotação/exercício definida na matrícula.

Professoras/es que possuem mais de uma habilitação e que desejam atuar nesta outra disciplina devem procurar as CREs afim de registrar a situação no SIGREH, habilitando sua inscrição em mais de uma disciplina. A atualização do endereçamento também ajuda na contabilização dos pontos, visto que estes são aumentados em 20% quando o/a servidor/a concorre para atuar numa escola situada na mesma CRE de residência.

“A FORÇA PODE ESCONDER A VERDADE, MAS O TEMPO TRAZ A LUZ”

Com aplausos calorosos e entoando estrofes do hino nacional, políticos, militantes dos direitos humanos, vítimas da ditadura e familiares dos mortos e desaparecidos do regime saudaram a instalação da Comissão da Verdade, em cerimônia realizada no dia 16 de maio no Palácio do Planalto. Foram poucos os que conseguiram não se emocionar. A própria presidente Dilma Rousseff, durante seu discurso, embargou a voz e chorou ao falar sobre a importância histórica do momento. “A força pode esconder a verdade, a tirania pode impedi-la de circular livremente, o medo pode adiá-la, mas o tempo acaba por trazer a luz. Hoje, esse tempo chegou”, afirmou.

Dilma chegou à cerimônia acompanhada de todos os ex-presidentes civis que a antecederam, à exceção de Tancredo Neves e Itamar Franco, já falecidos. “Cada um de nós deu a sua contribuição para esse marco civilizatório, a Comissão da Verdade. Esse é o ponto culminante de um processo iniciado nas lutas do povo brasileiro, pelas liberdades democráticas, pela anistia, pelas eleições diretas, pela Constituinte, pela estabilidade econômica, pelo crescimento com inclusão social. Um processo construído passo a passo, durante cada um dos governos eleitos, depois da ditadura”, justificou.

Dilma não se furtou a mandar um recado aos rema-

nescentes das casernas e àqueles que entendem a instalação da comissão como uma ameaça. “A ignorância sobre a história não pacifica, pelo contrário, mantém latentes mágoas e rancores. A desinformação não ajuda apaziguar, apenas facilita o trânsito da intolerância. A sombra e a mentira não são capazes de promover a concórdia. O Brasil merece a verdade. As novas gerações merecem a verdade, e, sobretudo, merecem a verdade factual aqueles que perderam amigos e parentes e que continuam sofrendo como se eles morressem de novo e sempre a cada dia. É como se disséssemos que, se existem filhos sem pais, se existem pais sem túmulos, se existem túmulos sem corpos, nunca, nunca mesmo, pode existir uma história sem voz. E quem dá voz à história são os homens e as mulheres livres que não têm medo de escrevê-la”, disse, muito emocionada, a presidenta.

A anistiada política Rosa dos Santos, filha do militante comunista e ferroviário Artur Pereira dos Silva, morto durante a Ditadura, disse reconhecer o esforço do governo em tentar curar as feridas abertas, mas se disse muito receosa com o perfil da comissão. Ela defendeu que as vítimas e familiares adotem uma postura proativa de acompanhar de perto o trabalho da Comissão, pressionando sempre.



A presidente Dilma Rousseff instala a Comissão da Verdade.

Fonte: Agência Carta Maior.

ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO DF FATURAM QUATRO PRÊMIOS DO CONCURSO NACIONAL DO MUSEU DA IMPRENSA

Alunos de escolas públicas do Distrito Federal fizeram bonito no Concurso Nacional do Museu da Imprensa. Dos onze prêmios do certame nacional, oito foram conquistados por estudantes de Brasília, dos quais a metade (quatro) são estudantes da rede pública de ensino do DF. As premiações do XIV concurso do Museu da Imprensa de desenho, redação, poesia e monografia aconteceram no dia 11 de maio, no auditório Dom João VI (SIG Quadra 06).

Na categoria Desenho (1º ao 5º ano) o DF levou as três primeiras colocações. O estudante Wanderson Ferreira de Oliveira, da Escola Classe Ponte Alta de Cima, do Gama, conquistou o primeiro lugar; Everton Alves Tavares, da mesma escola, ficou em segundo; e a aluna Lívia Torquato Jaqua-

rivil, da Escola Classe 24 de Ceilândia, conseguiu o terceiro lugar. Entre os 82 concorrentes da categoria Poesia (Ensino Médio), Alice Alves Damasceno, do Centro de Ensino Fundamental Myrian Ervilha, de Samambaia, ficou com o 2º lugar. “O resultado deste concurso mostra que os alunos de escolas públicas do Distrito Federal podem concorrer de igual para igual com qualquer estudante do país”, salienta a diretora do Sinpro, Rosilene Correa.

Concurso de Redação - Rosilene avisa que vem ai a terceira edição do Concurso de Redação do Sinpro. “A novidade é que este ano o concurso será estendido a todas as séries”, informou a diretora.

RIO + 20

Cúpula dos Povos quer nova agenda global de lutas

Em entrevista à Carta Maior, Carlos Henrique Painel, ambientalista e coordenador do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (Fboms), afirma que a perspectiva de poucos avanços no encontro oficial da ONU pode elevar a repercussão da Cúpula dos Povos, que não se furta a apontar onde os governos erram e a dialogar com todos os envolvidos em busca da transição para uma economia de baixo carbono.

A Cúpula dos Povos será realizada entre os dias 15 e 23 de junho, paralelamente à Rio + 20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, devendo contar com a presença de membros da Primavera Árabe, Indignados da Espanha e Movimento Occupy dos Estados Unidos, entre outros, não só para cobrar a implantação de modelos ecológicos populares já existentes como também para repactuar uma nova agenda de lutas globais.

Em entrevista à Carta Maior, Carlos Henrique Painel, ambientalista e coordenador do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (Fboms), uma das entidades organizadoras do evento, afirma que a perspectiva de poucos avanços no encontro oficial da ONU pode elevar a repercussão da Cúpula dos Povos, que não se furta a apontar onde os governos erram e a dialogar com todos os envolvidos em busca da transição para uma economia de baixo carbono.

Na opinião dele, a Cúpula dos Povos não acha que o que está sendo discutido na conferência oficial da ONU seja a solução para os graves problemas da crise ambiental planetária que estamos vivendo. "acreditamos que as soluções vindas dos povos, que já existem, que estão aí, são as verdadeiras soluções para que se possa enfrentar e fazer uma transição para uma economia de baixo carbono, ou seja, com menos emissão de gases poluentes", afirmou.



Os três eixos de trabalho da Cúpula dos Povos são denunciar as causas da crise socioambiental, fortalecer os movimentos sociais e apresentar soluções práticas, como economia solidária, economia criativa, permacultura (planejamento, atualização e manutenção de sistemas socioambientais justos e financeiramente viáveis), agroecologia; enfim, coisas que já existem e já estão implementadas. "O que a gente quer fazer é que muitas dessas ações sejam adotadas pelos governos como soluções para o momento em que o planeta vive" salientou ele.

Ele lembra que a grande dificuldade é que as grandes corporações têm muito interesse na palavra lucro. "Quando a gente fala em uma economia criativa, uma economia solidária, uma permacultura, você está tirando deles as patentes e toda aquela movimentação financeira que eles tentam fazer, que é da precificação na natureza. Precificar, botar a natureza dentro de um mercado para poder fazer o seu jogo. Então o governo se sente impotente já que as grandes corporações têm mais influência nos governos do que essas soluções que os povos estão apresentando" lamentou.

A Cúpula dos Povos não acredita que vá haver muitos avanços na Rio + 20, mas seus organizadores acreditam que pode ser uma oportunidade de apresentar ao mundo as verdadeiras soluções, apontando as falsas, e principalmente repactuando uma nova agenda global.



RIO+20
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

PAGAMENTO DO PRECATÓRIO DO PLANO BRESSER

Em maio de 2012, o Tribunal Regional do Trabalho - TRT liberou o valor do precatório do Plano Bresser para 9.341 professores. O SINPRO-DF enviou telegrama/carta aos 9.341 professores constantes na lista informada pelo TRT, solicitando os dados bancários para depósito e orientando o/a professor(a) a consultar o site da Secretaria de Fazenda para verificar débito fiscal em seu nome. No dia 3 de maio de 2012, iniciou-se o pagamento desse precatório, com uma solenidade de entrega de cheques na sede do Sinpro.

Os demais professores que informaram os dados bancários para depósito começaram a receber no dia 4 de maio de 2012. Aqueles professores que estão na lista de pagamento e que já informaram seus dados bancários deverão observar sua conta para verificar o valor depositado via DOC ou TED. Os professores que requereram o pagamento preferencial e não constam na liberação atual, deverão aguardar o despacho do Juiz da execução, que está analisando a

possibilidade de compensação dos débitos fiscais informados pelo Distrito Federal. Não há previsão de liberação.



Solenidade de entrega dos cheques do precatório do Plano Bresser.

DÍVIDAS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PODEM SER COBRADAS NA JUSTIÇA

O Departamento Jurídico do Sinpro comunica a todos os professores que possuem qualquer valor a receber da Secretaria de Educação que já tenha sido reconhecido administrativamente, que agora é possível pleitear na Justiça esse recebimento mesmo se já estiver prescrito, ou seja, se a dívida já tiver sido reconhecida há mais de cinco anos, ou mesmo que o jurídico tenha orientado antes que não poderiam pleitear. Essa mudança de en-

tendimento se deve ao atual posicionamento dos juízes dos Juizados Especiais da Fazenda Pública que têm julgado não haver prescrição nesses casos. Para a ação judicial são necessários os seguintes documentos: RG, CPF, comprovante de endereço, três últimos contracheques, documento que reconhece a dívida e que contenha o valor devido. A entrega dos documentos deverá ser feita para os advogados (confira no site horário de atendimento dos advogados).

RJU: SINPRO NEGOCIA MUDANÇAS

O Sinpro e outros sindicatos de servidores do GDF procuraram o GDF para discutir pontos que devam ser modificados na Lei do Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis do Distrito Federal. Apesar de considerar que houve importantes avanços na sistematiza-

ção das regras funcionais, há problemas que precisam ser sanados, a exemplo da liberação para acompanhamento de saúde de pai e mãe, que não estão declarados no imposto de Renda. Nestes casos, o Sinpro têm garantido com ações na Justiça o direito de o servidor acompanhá-los.

ATENÇÃO, ORIENTADORES EDUCACIONAIS E PROFESSORES QUE JÁ ATUARAM COM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL!

Com o novo plano de carreira é possível incorporar todo o período em que trabalharam com orientação educacional, mesmo se à época não existia a gratificação (Gase). Para tanto, é necessário que se faça um requerimento administrativo nos seguintes termos: “pagamento da GASE referente aos anos em que trabalhei como orientador(a) educacional e que ainda não foram incorporados”. Fazer o requerimento em duas vias, pegar o protocolo na sua via e aguardar a resposta da Secretaria de Educação. De posse da resposta, comparecer a um dos plantões trabalhistas munido da seguinte documentação: RG, CPF, comprovante de endereço, três últimos contracheques, cópia do requerimento, resposta da Secretaria, fichas financeiras de 2008 em diante, cópia integral do processo de aposentadoria (também deverá ser solicitado na Secretaria).

GARC ANTERIOR A ABRIL DE 1994

Os professores que se aposentaram até março de 1994 ou que, mesmo na ativa, em abril de 1994 já estavam fora de sala de aula e assim permaneceram até a aposentadoria, têm uma diferença de GARC a ser incorporada. Para tanto, é necessário que se faça um requerimento administrativo nos seguintes termos: “incorporação da GARC referente a todos os anos - anteriores a abril de 1994 - em que trabalhei em efetiva regência de classe e que ainda não foram incorporados”. Fazer o requerimento em duas vias, pegar o protocolo na sua via e aguardar a resposta da Secretaria de Educação. De posse da resposta, comparecer a um dos plantões trabalhistas munido da seguinte documentação: RG, CPF, comprovante de endereço, três últimos contracheques, cópia do requerimento, resposta da Secretaria, fichas financeiras de 2008 em diante, cópia integral do processo de aposentadoria (também deverá ser solicitado na Secretaria).

ATENÇÃO, PROFESSORES APOSENTADOS!

Com o plano de carreira de 2008, todos os professores passaram a ter direito de incorporar qualquer gratificação que já tenha recebido, mesmo que à época a gratificação para determinada função ainda não existisse (exemplos: GASE, GARC, GAEE, GAA, GAZR etc). Para tanto, o professor deverá comparecer a um dos plantões trabalhistas munido dos seguintes documentos: RG, CPF, comprovante de endereço, três últimos contracheques, fichas financeiras de 2008 em diante, cópia integral do processo de aposentadoria (deverá ser solicitado na Secretaria).

PAGAMENTO DA GRATIFICAÇÃO DE ATIVIDADE DE ENSINO ESPECIAL – GAEE

Os professores que atuam em classes especiais têm garantido no Plano de Carreira, Lei 4.075/2007 artigo 21 item IV e §3º, o pagamento desta gratificação por atuar exclusivamente com alunos portadores de necessidades educativas ou em situações de rico e vulnerabilidade, em exercício nas unidades especializadas, em salas de recursos, em classes especiais e nas instituições conveniadas. No entanto, o Sinpro entende que os professores que atendem os alunos da Inclusão também fazem jus a esse pagamento, por isso, diversas ações judiciais do Sindicato já resultaram em pagamento aos professores que atendem na Inclusão.

As ações discutem o pagamento pelo exercício nos últimos cinco anos. Assim, os professores que atuaram na Inclusão no ano de 2007 devem comparecer com urgência ao nosso departamento jurídico para pleitear este pagamento, pois a prescrição já está correndo. E os que já ingressaram devem observar que os juízes dos Juizados da Fazenda Pública estão solicitando as fichas financeiras de 2007 em diante para os professores listados em nosso site. Os professores que atuaram a partir de 2008 também devem comparecer, visto que uma nova arguição de inconstitucionalidade reforça a nossa tese de percepção da GAEE na atuação em turmas chamadas de Inclusão.

A incorporação proporcional da GAEE é garantida na Lei 4.075/2007 aos que deixam momentaneamente de atuar nas classes acima descritas. No entendimento do Sinpro, os professores que tiveram o pagamento garantido através da ação judicial e que atualmente não atuam nas turmas citadas e nem com turmas de Inclusão devem solicitar a incorporação, e sendo negada pela SEE, o professor deve ajuizar nova ação judicial, neste caso, é necessário que essa ação já tenha sido transitada em julgado, ou seja, já tenha sido arquivada ou esteja em fase de execução.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INGRESSAR COM A AÇÃO:

RG, CPF, comprovante de endereço, três últimos contracheques, todos os contracheques ou a ficha financeira do ano pleiteado, declaração da escola informando que trabalhou com aluno especial naquele ano, cursos na área, se houver, publicação da aposentadoria, se for o caso. A entrega dos documentos poderá ser feita na secretaria do Jurídico. É necessário um ‘bloco’ de documentos para cada ano pleiteado. No caso de pedido de incorporação negada pela SEE, incluir: a sentença, o acórdão e o trânsito em julgado (o advogado plantonista imprimirá).

CHÁCARA DO PROFESSOR ESTÁ ABERTA À CATEGORIA COM NOVIDADES

Os(as) professores(as) e alunos(as) da rede pública de ensino já podem usufruir de algumas novidades na Chácara do Professor. Após um período de reforma o local já disponibiliza um parque ecológico feito em eucalipto tratado; área de lazer totalmente revitalizada com duchas; espaço para **camping**; tanque de água corrente para que os visitantes possam tomar banho, além de churrasqueiras para que sindicalizados e seus familiares possam usufruir deste espaço de lazer. O Sinpro também pretende receber, a partir do segundo semestre de 2012, alunos e alunas de escolas públicas nas dependências da chácara para que a partir do contato direto com a natureza eles possam perceber a importância do debate sobre a proteção ambiental.

Outra novidade é o Centro de Formação dos professores da rede. Há a expectativa de que até março de 2013 três espaços do Centro de Referência em Educação Ambiental possam atender a categoria. Está prevista também a construção de uma trilha ecológica para trabalhar a educação ambiental dos(as) estudantes(as), e posteriormente será divulgada uma data para que as escolas possam agendar uma visita. “Conseguimos entregar alguns espaços que vão conciliar a parte de lazer com for-

mação ambiental, tudo para o usufruto dos(as) professores(as) e alunos(as). Além disto, estamos fazendo outras melhorias na chácara, exemplo da revitalização na parte de plantio com projeto de agrofloresta, que possibilita plantar todo tipo de árvores frutíferas e hortaliças, para tratar o solo e proporcionar o usufruto do que está sendo produzido”, informa a diretora Bernadete Silva.



Parte da área de lazer revitalizada.

Coro sinprônico ainda tem vagas: venha cantar com a gente!

O Coro Sinprônico comemorou dois anos de sua criação no último dia 10 de maio. Criado em 2010 com o objetivo de estimular a prática musical na categoria, o coral do Sindicato dos Professores tem levado muita alegria durante as apresentações e promovido uma aproximação com o universo lúdico da música. Sob a batuta do professor aposentado Tonicesa Badu, o coro conta com 24 cantores entre sopranos, contraltos, tenores e barítonos, e ensaia sempre às segundas e quartas das 19h30 às 21h30, na Sede do Sinpro (SIG, Quadra 6).

“Nossa intenção sempre foi a de levar música popular, folclórica e erudita às escolas, eventos sindicais, festas, clubes ou em qualquer lugar que fôssemos convidados. Durante estes dois anos o coro cresceu musicalmente falando e vejo que apesar do trabalho ser lento e gradual, tem uma ressonância muito boa com a população. É com alegria que cantamos e é este sentimento que buscamos para continuar levando música para a população”, analisa Badu.

O Coro Sinprônico está aberto a novas inscrições. Os professores(as) e funcionários(as) interessados em participar podem fazer uma experiência durante os ensaios. Para fazer parte não é preciso ter experiência anterior. Então, anime-se! Inscreva-se e venha soltar a sua voz!



9ª Festa Junina do Sinpro

Vem aí a 9ª Festa Junina do Sinpro. No dia 7 de julho, educadoras, educadores e seus familiares, além de estudantes e o público em geral poderão participar de uma animada festa na Chácara do Professor, com direito a muitas comidas típicas e muita música em um ambiente animado e festivo. A tradicional festa é oferecida todos os anos pelo Sindicato dos Professores e já faz parte do calendário festivo da categoria. A cantora Myrlla Muniz será a atração principal da festa. “A exemplo do que acontece todos os anos teremos muita alegria, comidas típicas e dança. O importante é levar este sentimento de congraçamento aos professores e professoras e convidados que comparecerem à festa junina”, promete o diretor Rodrigo Rodrigues. Agende-se e participe desta grande e animada festa!